

GT 1 - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BOA VISTA-RR SOB A PERSPECTIVA MULTICULTURAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES¹

Rosângela Sousa de Amorim – UERR – rosangela.amorim@alunos.uerr.edu.br²

Dra. Leila Maria Camargo - UERR- leila.camargo@uerr.edu.br³

Dra. Ênia Maria Ferst - UERR - mestreenia@gmail.com⁴

RESUMO

O currículo na Educação Infantil em Boa Vista-RR sob a perspectiva multicultural apresenta desafios e possibilidades no contexto da diversidade cultural da região. Este estudo teve como objetivo compreender como o currículo pode ser estruturado e implementado sob a ótica multicultural, promovendo uma educação inclusiva e respeitosa às diferenças culturais locais. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, examinando fontes secundárias como livros, artigos, dissertações e relatórios que tratam de temas relacionados a currículo, diversidade, avaliação, globalização e direitos educacionais. As análises destacam a importância de considerar a diversidade cultural como elemento central na formulação curricular, especialmente em um município caracterizado por sua pluralidade étnica e cultural, incluindo comunidades indígenas e migrantes. Entre os desafios, estão a necessidade de formação continuada para os educadores, a resistência a mudanças pedagógicas e a dificuldade de integrar perspectivas multiculturais em currículos tradicionalmente homogêneos. Por outro lado, as possibilidades incluem a valorização das identidades culturais das crianças, o fortalecimento do respeito às diferenças e a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Os resultados sugerem que a implementação de um currículo multicultural em Boa Vista-RR exige esforços conjuntos entre gestores, educadores e a comunidade, além de políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. Conclui-se que um currículo multicultural é essencial para formar cidadãos mais conscientes e respeitosos em um mundo globalizado, além de contribuir para a equidade e a justiça social na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Multicultural. Diversidade Cultural. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, localizada no extremo norte do Brasil, apresenta uma realidade educacional rica e diversa, fruto de um contexto sociocultural marcado pela presença de comunidades indígenas, migrantes de diferentes regiões do Brasil e imigrantes de países vizinhos, como a Venezuela. Essa pluralidade cultural reflete-se

¹ O presente artigo se insere no debate sobre currículo na Educação Infantil, alinhando-se às reflexões propostas na disciplina Currículo e Estudos Culturais. Os textos analisados durante a disciplina destacam que o currículo não deve ser visto apenas como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que articulem teoria e realidade social dos alunos, promovendo inclusão, equidade e respeito às múltiplas experiências culturais.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação UERR/IFRR

³ Docente do PPGE/UERR/IFRR e professora da Disciplina Currículo e Estudos Culturais

⁴ Docente do PPGE/UERR/IFRR e Professora Orientadora



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

diretamente nas salas de aula da Educação Infantil, exigindo uma abordagem curricular que reconheça e valorize as diferenças culturais como elemento fundamental para a formação cidadã das crianças.

O multiculturalismo no currículo da Educação Infantil pode ser compreendido como uma abordagem pedagógica que reconhece, valoriza e integra as diversas culturas presentes no contexto escolar, promovendo a inclusão e o respeito às diferentes identidades (Candau, 2008). Essa perspectiva busca não apenas refletir a diversidade cultural dos alunos, mas também fomentar práticas educativas que dialoguem com suas experiências e vivências socioculturais. Apesar de seus benefícios, a implementação do multiculturalismo enfrenta desafios significativos, como a formação docente insuficiente, a escassez de materiais pedagógicos adequados e a resistência a mudanças nos paradigmas tradicionais de ensino. Contudo, ao superar essas barreiras, abre-se espaço para o desenvolvimento de práticas inovadoras e contextualizadas, capazes de tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

Como já mencionado a implementação de um currículo multicultural na Educação Infantil em Boa Vista-RR enfrenta vários desafios, entre os quais se destacam, a formação docente considerando que diversos educadores carecem de formação específica para trabalhar com a diversidade cultural, o que dificulta a adoção de práticas pedagógicas inclusivas; materiais pedagógicos tendo em vista a ausência de recursos didáticos que reflitam a diversidade cultural local é um obstáculo para a aplicação de uma abordagem multicultural; a resistência cultural em decorrência da persistência de visões etnocêntricas e preconceitos na sociedade pode dificultar a aceitação de um currículo que valorize a diversidade cultural.

A abordagem multicultural no currículo da Educação Infantil é essencial para promover uma educação inclusiva e equitativa. Em Boa Vista-RR, onde a diversidade cultural é especialmente acentuada, a implementação de um currículo que valorize as diferentes culturas presentes na comunidade escolar contribui para a formação de crianças mais tolerantes, respeitosas e conscientes de sua pluralidade identitária.

Além disso, o tema é relevante no âmbito das políticas públicas educacionais, uma vez que está alinhado com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza o respeito à diversidade e a promoção de uma educação que contemple as diferenças



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

culturais como aspecto essencial do processo de ensino-aprendizagem. Convém destacar que “a existência de teorias sobre currículo está identificada com a emergência do campo do currículo como um campo profissional, especializado, de estudos e pesquisas” (Silva, 1999, p.21).

Busca-se com este estudo compreender como o currículo da Educação Infantil em Boa Vista-RR pode ser estruturado e implementado sob a perspectiva multicultural, identificando os desafios e as possibilidades de sua aplicação no contexto local, bem como analisar o contexto sociocultural de Boa Vista-RR e suas implicações para a Educação Infantil; identificar práticas pedagógicas que integrem a perspectiva multicultural no currículo da Educação Infantil e discutir os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de um currículo multicultural.

A construção do currículo na Educação Infantil em Boa Vista-RR ocorre em meio a um contexto social caracterizado pela diversidade cultural e pela presença de diferentes grupos étnicos e linguísticos. Essa realidade impõe desafios à prática pedagógica, exigindo que as instituições de ensino reconheçam e lidem com as múltiplas identidades presentes no ambiente escolar. A interação entre políticas públicas, formação docente e a participação da comunidade emerge como um elemento central para compreender como se estruturam as experiências educativas nesse cenário multicultural, revelando as tensões, avanços e limitações que permeiam o processo educativo.

A pesquisa bibliográfica constitui uma metodologia essencial para o aprofundamento teórico em investigações acadêmicas, permitindo compreender conceitos, debates e práticas dentro de um campo específico do conhecimento. No contexto das ciências humanas e sociais, como é o caso da educação e do currículo, o enfoque na pesquisa bibliográfica se torna ainda mais relevante, este estudo analisa o uso dessa metodologia com base em um corpus teórico composto pelas obras de Michael Apple (1995), Tomaz Tadeu Silva (1999), Nicholas C. Burbules (2004) e outros estudiosos fundamentais na área.

A pesquisa bibliográfica busca examinar fontes secundárias como livros, artigos, dissertações e relatórios que já abordaram os temas em estudo. No caso das obras analisadas, o foco está na interrelação entre currículo, diversidade, avaliação, globalização e direitos de educadores e educandos. Cada autor contribui com perspectivas críticas que informam tanto o



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

contexto teórico quanto as práticas educacionais.

A obra de Michael Apple (1995), “Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas”, é um ponto de partida para discutir como a educação se estrutura em torno da reprodução de hegemonias culturais e raciais. Apple (1995) questiona as relações entre o currículo e as dinâmicas de poder na sociedade contemporânea, trazendo à tona as tensões entre cultura dominante e diversidade.

Tomaz Tadeu Silva (1999), em “Documentos de identidade”, aborda a construção de identidades no currículo, destacando a relevância de um enfoque crítico que problematize as relações de poder e a exclusão de determinados grupos sociais.

Nicholas Burbules e Carlos Alberto Torres (2004), em “Globalização e Educação: perspectivas críticas”, ampliam esse debate ao explorar os impactos da globalização no currículo. A obra aponta como as práticas educacionais são moldadas por forças econômicas e políticas globais, muitas vezes em detrimento da autonomia local e da inclusão de perspectivas multiculturais.

As “Indagações sobre Currículo”, organizadas pelo Ministério da Educação em 2007, aprofundam a discussão sobre o papel do currículo na promoção da diversidade e na avaliação educacional. A obra de Nilma Lino Gomes (2007) destaca a importância de considerar as especificidades culturais e sociais dos educandos como elemento essencial para a elaboração de currículos inclusivos.

Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau (2008), em “Currículo, Conhecimento e Cultura”, discutem a importância de articular saberes culturais à formação curricular. Eles defendem uma educação que valorize a pluralidade de experiências culturais e combata a exclusão histórica de determinados grupos no espaço escolar.

A metodologia bibliográfica não se limita à coleta de informações, mas envolve a interpretação crítica das obras e a construção de um diálogo entre os autores. No *corpus* teórico analisado, os diferentes enfoques complementam-se para oferecer uma visão abrangente sobre o currículo, evidenciando suas conexões com desigualdade, diversidade, globalização e identidade.

Assim, o uso de uma abordagem bibliográfica que se apoie em obras como as citadas permite não apenas aprofundar o conhecimento sobre os temas, mas também subsidiar práticas



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

educacionais comprometidas com a justiça social e a inclusão. Essa metodologia é particularmente útil para educadores e pesquisadores que buscam refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades do currículo na contemporaneidade.

Este estudo se estrutura da seguinte forma: introdução, em seguida o contexto sociocultural de Boa Vista-RR e suas implicações para a Educação Infantil, desafios enfrentados pelos educadores na implementação de um currículo multicultural, práticas pedagógicas que integrem a perspectiva multicultural no currículo da Educação Infantil, as considerações finais e referências.

1. CONTEXTO SOCIOCULTURAL DE BOA VISTA-RR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

No estado de Roraima está presente uma expressiva diversidade indígena, com destacada participação dos povos Yanomami, Macuxi e Wapichana, entre outros. Essa pluralidade implica em distintas línguas, saberes, tradições e práticas culturais que exigem uma abordagem educacional capaz de respeitar e valorizar tais especificidades. Nesse contexto, a interculturalidade torna-se premissa essencial para que a educação dialogue com a realidade desses povos.

Em termos estatísticos, o Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apontou que a população indígena corresponde a 15,29% da população total de Roraima, o maior percentual entre os estados brasileiros.

Já Boa Vista capital do estado, recebe pessoas de diferentes estados do Brasil, o que resulta em um mosaico cultural dentro do próprio país, essa migração traz diferentes sotaques, tradições e práticas sociais para o contexto local, enriquecendo o ambiente escolar e, ao mesmo tempo, demandando estratégias pedagógicas para a integração das crianças e suas famílias.

Desde o início da crise humanitária na Venezuela, em 2015, Boa Vista passou a receber um grande contingente de imigrantes venezuelanos. Esse fluxo migratório resultou em um aumento significativo no número de crianças ingressando no sistema educacional local sem proficiência na língua portuguesa e com vivências socioculturais marcadas por experiências migratórias muitas vezes traumáticas. Segundo dados recentes, milhares de venezuelanos buscaram refúgio em Roraima, evidenciando a dimensão do desafio para a educação local.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Diante desse cenário, essas crianças necessitam de um acolhimento especial, tanto emocional quanto pedagógico, para que possam se integrar de maneira efetiva ao ambiente escolar:

A escola, portanto, não é apenas um local onde se aprende um determinado conteúdo escolar, mas um espaço onde se aprende a construir relações com as “coisas” (mundo natural) e com as “pessoas” (mundo social). Essas relações devem propiciar a inclusão de todos e o desenvolvimento da autonomia e auto-direção dos estudantes, com vistas a que participem como construtores de uma nova vida social (Fernandes, 2007, p.23).

Desse modo é possível perceber implicações para a Educação Infantil, como a necessidade de acolhimento e integração cultural, faz-se necessário que as escolas desenvolvam práticas que promovam o respeito às diferenças culturais, linguísticas e sociais. Projetos pedagógicos que valorizem as tradições indígenas, brasileiras, venezuelanas demais grupos étnicos podem ajudar na construção de uma identidade coletiva, ao mesmo tempo que respeitam a individualidade de cada grupo.

Nos desafios linguísticos, crianças de origem indígena ou venezuelana podem enfrentar barreiras de comunicação, seja pela diferença de idioma ou pela falta de familiaridade com o português como língua de instrução. Isso exige formação de professores para lidar com bilinguismo ou até mesmo multilinguismo.

A desigualdade social, muitas crianças de comunidades indígenas e migrantes vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica, o que pode impactar seu desempenho escolar. A Educação Infantil deve atuar como um espaço de apoio, garantindo não apenas a aprendizagem, mas também a alimentação e o cuidado, assim:

A criança se constitui enquanto membro do grupo por meio da formação de sua identidade cultural, que possibilita a convivência e sua permanência no grupo. Simultaneamente ela constitui sua personalidade que a caracterizará como indivíduo único. Os comportamentos e ações privilegiados em cada cultura são, então, determinantes no processo de desenvolvimento da criança (Lima, 2007, p.25).

E ainda no currículo multicultural, a necessidade de implementação de um currículo que considere as histórias, culturas e práticas dos diferentes grupos é crucial. A valorização das narrativas indígenas, dos ritmos latinos e das tradições regionais pode ajudar a construir um ambiente educacional rico e acolhedor, assim destaca-se:

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltadas para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora de uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas [...]. Nessa perspectiva, currículo é considerado um artefato social e cultural (Moreira; Tadeu, 2013, p.14).



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Na Formação Continuada de Educadores, os professores precisam de preparo para atuar nesse contexto diverso e dinâmico, com capacitação para práticas inclusivas e interculturais, além de estratégias que favoreçam o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, diante disto é importante compreender que:

A identidade profissional passa cada vez mais pela identidade de trabalhadores em educação. Esta consciência coloca o trabalho no cerne da organização escolar, dos tempos e espaços de trabalho, seu ordenamento e intensidade. A partir daí podem ser levantadas indagações para estudo: o currículo, seu ordenamento, suas hierarquias, a segmentação dos conhecimentos em disciplinas, cargas horárias não condicionam o nosso trabalho? Os esforços por formas de trabalho docente mais humano não estão condicionados pelo ordenamento dos currículos? Que mudar nesse ordenamento? (Gonzáles, 2007, p.18).

O contexto sociocultural de Boa Vista-RR apresenta desafios que exigem políticas públicas educacionais inclusivas e integradoras. Ao mesmo tempo, oferece uma oportunidade de construir uma Educação Infantil que seja modelo de respeito à diversidade cultural e promoção da cidadania global, contribuindo para o desenvolvimento de crianças mais conscientes e preparadas para o convívio em uma sociedade multicultural.

2. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL

A implementação de um currículo multicultural é fundamental para promover o respeito à diversidade e a inclusão, especialmente em contextos como o de Boa Vista-RR, caracterizado pela pluralidade cultural e pela convivência de diferentes grupos sociais. No entanto, os educadores enfrentam inúmeros desafios nesse processo, sobretudo diante das transformações conceituais e práticas que o currículo tem sofrido ao longo do tempo:

À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores sócio-econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização (Moreira; Candau, 2007, p.17).

Convém destacar que o currículo multicultural deve incluir as histórias, saberes, valores



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

e práticas de diferentes culturas, tanto as tradicionais quanto as contemporâneas, ampliando a visão de mundo dos estudantes, no sentido de garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem, tenham acesso igualitário ao aprendizado e sintam-se representadas no conteúdo escolar.

Um currículo multicultural ensina valores como respeito, empatia, tolerância e solidariedade, essenciais para a convivência em sociedades diversas, vai além de apenas apresentar diferentes culturas, promovendo o diálogo entre elas e incentivando a troca de saberes e experiências, é adaptado às realidades locais, contemplando as especificidades culturais de cada região ou grupo presente na escola, pois além de responder à diversidade presente nas escolas, desempenha um papel transformador, formando cidadãos mais empáticos, críticos e preparados para atuar em um mundo globalizado e plural.

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto (Moreira; Candau, 2007, p.19).

De acordo com Candau (2008), o currículo multicultural busca reconhecer e valorizar as diferenças culturais presentes no espaço escolar, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a equidade e a inclusão. Entre seus principais objetivos estão: valorizar a identidade cultural, incentivando as crianças a reconhecer e se orgulhar de sua herança; combater o preconceito, reduzindo discriminações e estereótipos e promovendo a compreensão das diferenças; preparar para a cidadania global, formando indivíduos críticos, conscientes e capazes de interagir com pessoas de diferentes origens; e fortalecer a democracia e a justiça social, por meio de práticas educativas comprometidas com o respeito e a diversidade.

A implementação de um currículo multicultural, conforme discutem Moreira e Candau (2007), está diretamente relacionada às transformações históricas e teóricas que moldam a educação e suas práticas, esse tipo de currículo busca romper com modelos homogêneos de ensino, reconhecendo a importância das diferenças culturais e a necessidade de uma educação mais inclusiva e equitativa.

Nessa perspectiva, Gomes (2007, p. 22) enfatiza que “trabalhar com a diversidade na



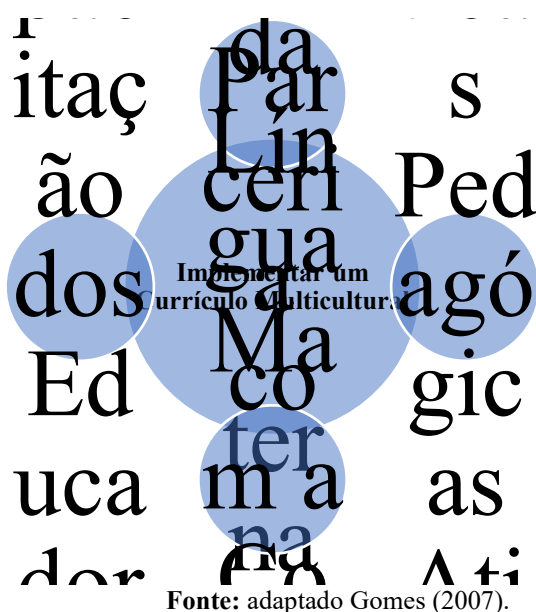
VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

escola não é um apelo romântico do final do século XX e início do século XXI, na realidade, a cobrança hoje feita em relação à forma como a escola lida com a diversidade no seu cotidiano, no seu currículo, nas suas práticas faz parte de uma história mais ampla”. Assim, compreender e incorporar a diversidade nas práticas pedagógicas significa reconhecer um processo histórico e social de luta por representatividade, igualdade e justiça no espaço escolar.

Neste estudo propõe-se na figura 1, a descrição e discussão de estratégias para implementar um currículo multicultural:



A figura acima apresentada ilustra os principais eixos que sustentam a implementação de um currículo multicultural: a valorização da língua materna; as práticas pedagógicas ativas, a parceria com a comunidade e a capacitação dos educadores, esses elementos se articulam como pilares indispensáveis para que o processo educativo reconheça e integre a diversidade cultural presente nas escolas, especialmente em contextos como o de Boa Vista-RR, onde coexistem diferentes grupos étnicos e linguísticos, a centralidade do currículo multicultural na figura destaca que a inclusão e o respeito às diferenças não dependem de ações isoladas, mas de uma estrutura pedagógica que envolva toda a comunidade escolar.

Entretanto, a efetivação desse modelo enfrenta inúmeros desafios, um dos principais é: a formação insuficiente dos educadores para lidar com a diversidade cultural de maneira crítica e reflexiva, muitos professores ainda não possuem preparo teórico e metodológico para



desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as identidades culturais de seus alunos, o que pode resultar em abordagens superficiais ou estereotipadas. Além disso, a ausência de materiais didáticos contextualizados e o distanciamento entre escola e comunidade dificultam a construção de um currículo que dialogue com os saberes locais.

Nesse sentido, implementar um currículo multicultural implica repensar o papel da escola como espaço de diálogo entre culturas, onde a língua materna, as tradições e as experiências de vida dos alunos sejam reconhecidas como parte legítima do processo educativo. Superar os desafios requer um investimento contínuo na formação docente, na produção de recursos pedagógicos contextualizados e na construção de parcerias efetivas com as comunidades, de modo que a escola se torne, de fato, um ambiente inclusivo e representativo da pluralidade cultural que compõe a sociedade.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE INTEGREM A PERSPECTIVA MULTICULTURAL NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A integração da perspectiva multicultural na Educação Infantil é essencial para criar um ambiente de respeito, inclusão e valorização da diversidade, para isso, as práticas pedagógicas devem ser planejadas de forma a refletir e celebrar as múltiplas culturas representadas na comunidade escolar, inclusive Gomes (2007) ressalta:

Os currículos e práticas escolares que incorporam essa visão de educação tendem a ficar mais próximos do trato positivo da diversidade humana, cultural e social, pois a experiência da diversidade faz parte dos processos de socialização, de humanização e desumanização. A diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Ela se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem (Gomes, 2007, p.18).

Assim estão descritas no quadro 1 práticas pedagógicas que integrem a perspectiva multicultural no currículo da Educação Infantil.

Quadro 1. práticas pedagógicas que integrem a perspectiva multicultural no currículo da Educação Infantil

Descrição	Objetivo	Exemplo Prático
Contação de Histórias de Diversas Culturas: Utilizar contos, lendas e histórias de diferentes culturas, incluindo indígenas, afro-brasileiras,	Valorizar a diversidade cultural, ampliar o repertório literário e promover a empatia.	Contar lendas indígenas, como a do “Curupira”, ao lado de contos tradicionais venezuelanos ou africanos.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

venezuelanas e de outras regiões ou países presentes na comunidade escolar.		
Projetos sobre Identidade e Origem: Desenvolver atividades que incentivem as crianças a explorar e compartilhar suas origens culturais, costumes familiares e tradições.	Fortalecer a identidade cultural das crianças e promover o respeito pelas diferenças.	Criar um “Mapa Cultural da Turma”, onde cada criança apresenta informações sobre sua família, cultura ou local de origem.
Brincadeiras e Jogos Tradicionais: Introduzir jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes culturas representadas na comunidade escolar.	Estimular a interação entre as crianças e promover o aprendizado de costumes culturais por meio da ludicidade.	Brincadeiras indígenas, como corrida com toras ou petecas, ao lado de jogos venezuelanos como “El Gurrufio” ou brincadeiras brasileiras regionais.
Trabalhos com Música e Dança Multicultural: Explorar músicas, instrumentos e danças de diversas culturas para enriquecer o aprendizado	Desenvolver a expressão corporal e promover o respeito às tradições culturais.	Apresentar ritmos como o toré indígena, o tambor africano ou a salsa venezuelana, incentivando as crianças a participarem de danças em grupo.
Artes Visuais e Produção Cultural: Propor atividades artísticas inspiradas em técnicas e estilos de diferentes culturas, como pintura, cerâmica ou cestaria.	Incentivar a criatividade e ensinar sobre a diversidade cultural por meio da arte.	Produção de máscaras indígenas, pinturas com elementos da arte rupestre ou artesanato inspirado na cultura afro-brasileira.
Alimentação e Cultura: Promover oficinas ou atividades relacionadas à culinária de diferentes culturas presentes na escola.	Ensinar sobre as tradições alimentares e promover o respeito à diversidade cultural.	Preparar pratos típicos indígenas, como a tapioca, ao lado de arepas venezuelanas e quitutes brasileiros regionais.
Datas e Festividades Culturais: Incluir no calendário escolar as celebrações de diferentes culturas, promovendo eventos multiculturais.	Estimular o aprendizado sobre a riqueza cultural presente na sociedade.	Realizar festivais que celebrem o Dia dos Povos Indígenas, a cultura venezuelana, o Dia da Consciência Negra e festas regionais brasileiras.
Bilinguismo na Prática: Incorporar atividades que valorizem as línguas faladas pelas crianças, como línguas indígenas, espanhol e português.	Respeitar as origens linguísticas das crianças e promover o bilinguismo.	Ensinar músicas ou palavras-chave nas línguas indígenas locais e no espanhol, promovendo o aprendizado intercultural.
Criação de Espaços Representativos: Organizar espaços na sala de aula que representem as culturas presentes na escola.	Promover a valorização da diversidade e proporcionar um ambiente de pertencimento.	Criar um “Cantinho das Culturas”, com objetos, fotos, livros e roupas típicas das culturas indígenas, afrodescendentes e venezuelanas.
Rodas de Conversa e Resolução de Conflitos: Realizar rodas de conversa para abordar questões sobre respeito às diferenças e resolver possíveis conflitos culturais.	Ensinar valores de empatia, solidariedade e convivência pacífica.	Promover diálogos com temas como “O que é ser diferente?” ou “Como posso ajudar meu colega a se sentir acolhido?”.
Representatividade nos Materiais Didáticos: Utilizar	Garantir que todas as crianças se sintam representadas no	Escolher livros que incluam personagens indígenas,



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

livros, filmes, brinquedos e jogos que retratem a diversidade cultural da sociedade.	ambiente escolar.	negros e imigrantes como protagonistas.
--	-------------------	---

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

O quadro apresentado foi elaborado a partir da prática profissional como docente da rede municipal de ensino de Boa Vista-RR e reflete a importância de integrar a diversidade cultural no cotidiano da Educação Infantil. Em um contexto marcado pela presença de diferentes grupos étnicos entre eles: povos indígenas, migrantes venezuelanos e comunidades afrodescendentes, a escola torna-se um espaço privilegiado para a valorização das identidades e o fortalecimento da interculturalidade.

As atividades descritas, como a contação de histórias de diversas culturas, o trabalho com música e dança multicultural e as rodas de conversa, visam promover a convivência respeitosa e o reconhecimento das múltiplas formas de ser e viver, conforme defendem Moreira e Candau (2007), ao compreenderem o currículo como um espaço de construção de significados culturais.

As propostas também evidenciam o papel do educador como mediador entre saberes escolares e culturais, articulando práticas pedagógicas que favorecem o diálogo entre tradições e conhecimentos contemporâneos, atividades como os: “Projetos sobre Identidade e Origem” e o “Mapa Cultural da Turma” exemplificam a relevância de uma abordagem que fortalece a autoestima das crianças e o sentimento de pertencimento, como destaca Candau (2008) ao afirmar que a educação multicultural deve promover a equidade e o reconhecimento da diferença como valor educativo. Dessa forma, o docente atua não apenas como transmissor de conteúdos, mas como agente de transformação social e cultural, contribuindo para a construção de uma escola democrática e inclusiva.

Além disso, as ações voltadas à valorização das línguas maternas e ao bilinguismo na prática revelam a importância de respeitar a diversidade linguística presente nas escolas de Boa Vista-RR, especialmente diante da convivência entre alunos indígenas e imigrantes. Essa dimensão linguística do currículo reforça o que Gomes (2007) chama de compromisso ético da educação com a diversidade, no qual a escola deve se comprometer a reconhecer, legitimar e valorizar as identidades culturais e linguísticas dos sujeitos.

O quadro demonstra ainda que a construção de um currículo multicultural não se limita



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

a conteúdos, mas envolve práticas pedagógicas concretas e sensíveis às realidades culturais das crianças. Ao incluir a alimentação, as festividades culturais e a representatividade nos materiais didáticos, o trabalho docente assume uma perspectiva ampliada de educação, que dialoga com o cotidiano e contribui para formar cidadãos críticos, empáticos e conscientes de seu papel em uma sociedade plural.

As práticas pedagógicas que integram a perspectiva multicultural no currículo da Educação Infantil representam um avanço importante na construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a valorização das diferenças. Ao reconhecer e incorporar as múltiplas identidades culturais presentes no ambiente escolar, o educador contribui para a formação de crianças mais conscientes, empáticas e abertas ao diálogo com o outro. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e o respeito mútuo entre os alunos, permitindo que cada um se veja representado nas práticas educativas e nos conteúdos trabalhados.

Desse modo, a escola deixa de ser um espaço de reprodução cultural homogênea e passa a atuar como um ambiente de construção coletiva de saberes, onde a diversidade é compreendida como elemento constitutivo da sociedade e da própria formação humana. As práticas multiculturais, ao promoverem o reconhecimento das identidades e a equidade nas relações, reafirmam o papel da educação como instrumento de transformação social. Assim, o currículo multicultural se consolida como um caminho para uma educação mais justa, sensível às diferenças e capaz de formar cidadãos críticos, solidários e comprometidos com o respeito à pluralidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo na Educação Infantil em Boa Vista-RR, sob a perspectiva multicultural, apresenta desafios e possibilidades que refletem a pluralidade cultural presente na região. A análise realizada buscou compreender como esse currículo pode ser estruturado e implementado de maneira a respeitar as diversidades étnicas, culturais e sociais das crianças, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

Dentre os desafios, destaca-se a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação, que devem estar preparados para lidar com diferentes realidades e integrar



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

conteúdos que reflitam as culturas locais e indígenas, características marcantes da região. Além disso, a falta de recursos didáticos contextualizados e a dificuldade em romper com práticas pedagógicas tradicionais podem limitar o alcance de uma abordagem multicultural.

Por outro lado, as possibilidades são inúmeras, a riqueza cultural de Boa Vista-RR oferece um cenário fértil para a construção de práticas pedagógicas que valorizem as identidades locais e estimulem a convivência respeitosa entre diferentes culturas. A implementação de um currículo multicultural possibilita o desenvolvimento de competências como a empatia, o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Portanto, estruturar e implementar um currículo na Educação Infantil em Boa Vista-RR exige a colaboração entre educadores, famílias e gestores, com base em políticas públicas que promovam a equidade e a valorização da multiculturalidade. Assim, é possível garantir que a educação infantil não apenas atenda às necessidades pedagógicas das crianças, mas também contribua para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos das múltiplas identidades culturais que compõem a sociedade brasileira.

Apesar da relevância das propostas apresentadas, este estudo apresenta algumas limitações. A pesquisa se concentrou exclusivamente na realidade da Educação Infantil em Boa Vista-RR, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos regionais ou nacionais. Além disso, a coleta de dados foi limitada a determinados segmentos escolares e não contemplou de forma abrangente a diversidade de experiências de todas as crianças, famílias e educadores envolvidos. A disponibilidade de registros quantitativos e qualitativos também foi restrita, o que pode ter impactado a profundidade da análise. Essas limitações indicam a necessidade de pesquisas futuras mais amplas e detalhadas, que incluam diferentes contextos, níveis de ensino e perspectivas interdisciplinares, permitindo um entendimento mais completo sobre a implementação de currículos multiculturais na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. **Consumindo o outro; branquidade, educação e batatas fritas baratas.** In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Educação Básica na Virada do século: cultura, política e currículo, Porto Alegre, FAGED/UFRGS, 1995.

BURBULES, N.C.; TORRES, C.A. **Globalização e Educação: perspectivas críticas.** Artemed, 2004.



VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

CANDAU, V. M. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERNANDES, C. O. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação** [organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo** [organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GONZÁLES, A. M. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo** [organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2102011&view=detalhes>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano** [organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V.M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** [organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, A.F.B.; TADEU, T [org.] **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2023.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

